

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

UM OLHAR SOBRE AS DESIGUALDADES SOCIAL E DE RENDA¹

Indaia Dias Lopes², Tandara Dias Gonçalves³, Nedisson Luis Gessi⁴, Airton Adelar Mueller⁵.

¹ Projeto desenvolvido na disciplina de Sociologia do Desenvolvimento do Mestrado em Desenvolvimento Regional da UNIJUI

² Aluna do Mestrado em Desenvolvimento Regional da UNIJUI, Bolsista PROSUP/CAPES, indaia_lopes@yahoo.com.br.

³ Aluna do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional da UNIJUI, tandara_goncalves@hotmail.com.

⁴ Aluno do Curso de Doutorado em Desenvolvimento Regional da UNIJUI, nedisson@hotmail.com.

⁵ Pós-doutorando PNPd-CAPES junto ao Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional na UNIJUI, airton.mueller@unijui.edu.br

1. INTRODUÇÃO

As desigualdades social e de renda se constituem em graves entraves para o desenvolvimento social de um país. Para Stiglitz (2012) a interconectividade entre os povos, países e economias é um desenvolvimento que pode trazer tanto benefícios quanto pode aumentar a ganância e a miséria. Para diminuir o contingente de pessoas que se encontram em situação de pobreza e extrema pobreza também é necessário que o hiato entre ricos e pobres diminua, é preciso enfrentar as desigualdades. Neste cenário de extremas desigualdades entre as classes sociais e considerando a importância deste tema para o desenvolvimento, este estudo tem como objetivo compreender os aspectos teóricos acerca das desigualdades sociais, identificar de que forma os governos vem agindo para melhorar as condições sociais da população através de programas de transferências condicionadas de renda, especificamente o Programa de inclusão social Próspera no México. Por outro lado, esta pesquisa pretende identificar as características e resultados de uma iniciativa realizada na Índia pelo economista Muhammad Yunus, denominada de Grameen Bank.

2. METODOLOGIA

Este trabalho se constitui em uma pesquisa exploratória de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa e faz parte de uma pesquisa que está sendo desenvolvida na disciplina de Sociologia do Desenvolvimento do Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional da Unijui.

Segundo Gil (2002) a pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador identificar um conjunto de fenômenos mais abrangentes do que aqueles que se pesquisaria diretamente.

Para o estudo foram selecionados dois casos de iniciativas com objetivo de redução da pobreza e das desigualdades sociais, os quais são: o Programa Próspera e o Grameen Bank.

A pesquisa bibliográfica contemplou elementos distintos para descrever cada caso. O caso 1, representado pelo Programa Próspera, implementado pelo governo do México contemplou relatórios divulgados pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe – CEPAL, além de artigos científicos. O caso 2, representado pelo Grameen Bank, contemplou dados de artigos científicos. Serão apresentados os dados preliminares do estudo que está sendo realizado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Contextualizando as Desigualdades Sociais

As desigualdades são criadas e recriadas como forma de proporcionar a longevidade e a dinâmica da economia de mercado, sendo fundamentais para o bom funcionamento do sistema capitalista (CATTANI, 2014).

Para Cattani (2009) “Quanto maiores forem as diferenças socioeconômicas entre os indivíduos, maior será sua desagregação, e, conseqüentemente, sua vulnerabilidade à dominação de grupos poderosos e à exploração” (CATTANI, 2009, p. 547).

Christensen (2007) evidencia que no relatório divulgado em 2006 sobre a América Latina o Banco Mundial já apontava que os governos deveriam priorizar os gastos em infra-estrutura e aumentar as despesas com saúde e educação, pois dessa forma os mais pobres seriam beneficiados. No entanto não é isto que ocorre, pois os gastos públicos na América Latina são direcionados para favorecer os mais ricos (CHRISTENSEN, 2007).

Para Stiglitz (2012) o principal problema é a extrema desigualdade, onde boa parte são resultados de políticas ineficazes, investimentos inadequados em educação e que acabam resultando em benefícios para quem está no topo da pirâmide.

Os países que possuem mais desigualdades possuem menos igualdade de oportunidades, a queda de oportunidades está intimamente relacionada com as crescentes desigualdades (STIGLITZ, 2012). As oportunidades estão diminuindo e as desigualdades aumentando, então no futuro a probabilidade é que as desigualdades sejam muito mais acentuadas.

As barreiras que os países em desenvolvimento precisam enfrentar na luta contra a desigualdade são muito grandes, Stiglitz (2012) considera que as fases iniciais de crescimento geralmente são pautadas por grandes aumentos de desigualdade, pois algumas partes do país crescem mais rápido que outras e algumas pessoas são mais preparadas para lidar com a modernização. O autor cita o Brasil como exemplo na redução da desigualdade como resultado de investimentos em educação e em programas de assistência aos pobres.

Os países escandinavos oferecem educação universal e também saúde para seus cidadãos e possuem os melhores índices de desenvolvimento e menores índices de desigualdades entre seus habitantes. Stiglitz (2012) explica que os bons índices desses países estão também relacionados aos altos impostos. Isto não quer dizer que os altos impostos levam ao crescimento, mas que no caso destes países os impostos financiam as despesas com investimentos públicos em educação, tecnologia, infra-estrutura, dentre outros, compensando os efeitos adversos da elevada carga tributária.

Conforme Stiglitz (2012) o Governo é a instituição através da qual agimos de forma conjunta cooperando em busca de soluções para resolver os problemas do país. O autor chama atenção para o fato de que o principal papel do governo é de “definir as regras básicas do jogo” através de leis que estimulem ou não a sindicalização, a governança corporativa, que determinem os critérios de administração e leis de concorrência. Quase toda lei terá uma conseqüência distributiva, geralmente beneficiando alguns grupos em detrimento de outros.

A OXFAM (2016) elenca algumas medidas como fundamentais para redução das desigualdades, cabe aqui salientar a importância da redução do peso da carga tributária sobre o trabalho e o consumo e elevar sobre a riqueza, o capital e a renda decorrente desses ativos; também devem ser priorizadas as políticas, práticas e gastos que aumentem o financiamento de sistemas públicos de saúde e educação no intuito de reduzir as desigualdades.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Fica evidente que os impostos continuam sendo o meio para financiar os programas que visam reduzir as desigualdades sociais, segundo OXFAM (2016) cerca de 7,6 trilhões de dólares estão depositados em paraísos fiscais espalhados pelo mundo todo. Para Justo (2016) e Duarte (2016) uma das formas mais utilizadas para evasão de divisas dos países em desenvolvimento é a conhecida prática de re-faturamento, ou seja, empresas emitem documentos fiscais falsos para que seus lucros apareçam em paraísos fiscais e fiquem isentos de impostos.

Desta forma, segundo Christensen (2007) um trilhão de dólares anualmente é transferido para contas de paraísos fiscais, sendo metade desse valor oriundo de países em desenvolvimento ocasionando um rombo na arrecadação dos impostos. Com a falta dos recursos que provem dos impostos o Estado fica incapacitado de prover serviços necessários para atender a população de um modo geral. Posto que, a sonegação e as operações de transferência de divisas para os paraísos fiscais representam a mais alta forma de corrupção, pois priva diretamente a sociedade de recursos públicos legítimos (CHRISTENSEN, 2007).

A privação de tais recursos compromete o desenvolvimento que segundo Sen (2000) “O desenvolvimento requer que se removam as principais fontes de privação: pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição social sistemática, negligência dos serviços públicos” (SEN, p.18, 2000).

Outro ponto importante que deve ser ressaltado é o envolvimento de atores do setor privado e público que utilizam de seu status para solapar os regimes fiscais nacionais. Isto ocorre de tal forma que a sonegação força os governos a transferir o ônus fiscal para os indivíduos que tem menos recursos e assim aumentam a desigualdade, em contrapartida reduzindo as receitas que poderiam ser investidas em educação, transporte, saúde e infra-estrutura básica (CHRISTENSEN, 2007).

A preocupação é recorrente em todos os eventos que discutem as desigualdades no mundo, pois segundo o presidente do Banco Mundial, quando se deixa de arrecadar impostos sobre os ativos estatais que são enviados para paraísos fiscais isso tem um impacto extremamente negativo na missão de acabar com a pobreza e aumentar a prosperidade (ROBERTS, 2016).

Na América Latina os programas de transferências monetárias condicionadas têm como objetivo desenvolver o capital humano, essas políticas são utilizadas como estratégias para ajudar as pessoas a sair da pobreza e extrema pobreza.

Desta maneira a sociedade civil organiza-se para auxiliar os marginalizados, e o governo institui programas (como os brasileiros Bolsa Família, PRONATEC, Fome Zero, Bolsa Gás) que bonificam a renda de muitas famílias.

Caso 1 - Progres, Oportunidades e Próspera: em busca da inclusão social no México

A partir dos anos noventa as políticas e programas voltados à redução da pobreza tiveram maior visibilidade e se tornaram prioridades dos governos, em especial na América Latina.

No México o Programa de Educación, Salud e Alimentación – PROGRESA formulado inicialmente em 1997 era um programa de transferência condicionada de renda que tinha como objetivo romper com o ciclo intergeracional da pobreza no meio rural (ROCHA, 2010). Este programa foi criado em um cenário onde a pobreza assumia proporções alarmantes no México. Inicialmente o PROGRESA atendia em torno de 300 mil famílias no meio rural, já no início de 2002 quando passou a ser denominado de OPORTUNIDADES este programa atendia 2,4 milhões de famílias, inclusive comunidades indígenas. Na metade de 2002 o programa atendia 32 estados e 4,2 milhões de

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

famílias, teve sua cobertura ampliada quando comparado ao PROGRESA, oferecendo também bolsas de educação para o ensino médio e superior, que inicialmente só eram ofertadas para o ensino básico (MÉXICO, 2016).

No entendimento de Rocha (2010) e de acordo com as avaliações qualitativas do programa Oportunidades, este programa contribuiu para a redução da vulnerabilidade das famílias em situação de pobreza, mas não foi o suficiente para erradicar a pobreza.

Rocha (2010) atenta para o fato de que a segunda geração das famílias beneficiadas com estes programas estará muito mais preparada que seus pais para poder enfrentar o mercado de trabalho e alcançar melhores condições sociais.

Em setembro de 2014 o programa OPORTUNIDADES foi ampliado e se consolidou no atual programa PRÓSPERA, tendo também sua cobertura e diretrizes ampliadas. O PRÓSPERA é um programa de inclusão social que tem entre seus objetivos: melhorar a alimentação, saúde, inclusão financeira e no mercado de trabalho, empoderamento das mulheres, oportunidades aos jovens e tem como alvo a população que se encontra em situação de pobreza, buscando proporcionar uma melhora nas condições de vida dessas pessoas (MEXICO, 2016).

A evolução dos programas sociais no México: Progres-Oportunidades- Próspera indica o caminho que os programas de superação da pobreza tendem a seguir quando focados na inclusão para o mercado de trabalho de jovens, mulheres e adultos que vivem em condições de pobreza ou vulnerabilidade (CEPAL, 2016).

No caso do México os desafios ainda são grandes, pois o país em 2014 ainda contava com uma taxa de pobreza de 41,2%, conforme os dados da CEPAL (2016), diante deste cenário é necessário que as políticas públicas para enfrentar esta realidade continuem evoluindo na construção de uma nação com melhores condições de sobrevivência.

Caso 2 - Muhammad Yunus e o Grameen Bank em busca da redução da pobreza em Bangladesh

Em 2006, Muhammad Yunus conquistou o prêmio Nobel da Paz, por seu trabalho realizado no Grameen Bank. Na década de 1970, em Bangladesh, o economista Yunus, na época professor da Universidade de Chittagong, percebeu que a população pobre não tinha acesso a um sistema financeiro, muito menos a crédito formal, para financiar seus possíveis empreendimentos e atividades financeiras (YUNUS, et al; 2010).

O projeto foi iniciado com recursos financeiros dos alunos, a qual experiência era: conceder empréstimo de U\$ 27,00 para um grupo de 42 pessoas. Após expandiu-se o projeto para outras pessoas, então sendo criado o Grameen Bank. O banco foi estruturado e idealizado com os princípios de Amartya Sen, o qual defende que pobres também são merecedores de crédito, promovendo o desenvolvimento humano em perspectiva emancipatória (YUNUS, et al; 2010).

O surgimento do banco veio da constatação de que para a população marginalizada, sair da miserabilidade, na maioria dos casos era necessário ter acesso a crédito, e na experiência dos empréstimos mesmo sem garantias, o recebimento, a devolução do valor era bastante satisfatório, especialmente tratando-se das contratantes do microcrédito do sexo feminino (YUNUS, et al; 2010). Com a inovação do banco para pobres nasceu também a ideia de microcréditos, os empréstimos não têm exigência alguma de garantia, e é oferecido para atividades empreendedoras, denominadas auto empregatícias. Os juros cobrados são taxas diferenciadas do restante do mercado bancário (YUNUS, et al; 2010).

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Por mais que o Grameen Bank tenha sido desenvolvido em um dos países mais pobres do mundo seus resultados são excelentes, sua atuação permitiu a 12 milhões de pessoas em Bangladesh, ou seja, 10% da população do país, a emergir da pobreza. O projeto do Grameen Bank foi expandido para 70 países. entre eles: China, EUA, França, África do Sul, Noruega e Canadá. Percebe-se que não só tirou-se da pobreza extrema milhões de pessoas, mas também devolveu-se a dignidade a eles (YUNUS, et al; 2010).

4. CONCLUSÃO

Os programas de transferências condicionadas não podem ter seu impacto analisado somente no curto prazo e também devem ser complementados com outros programas ou iniciativas que visem promover a inclusão social e no mercado de trabalho (CEPAL, 2016). Desta forma, as famílias que são beneficiadas com estes programas terão melhores possibilidades para oferecer aos seus filhos condições mais dignas de alimentação, educação e saúde, revertendo o ciclo de geração de mais pobreza e desigualdade, contribuindo dessa forma para a construção de uma sociedade menos desigual e com mais condições de disputar as oportunidades existentes.

As ações do Grameen Bank vêm para somar atitudes da iniciativa da sociedade civil, o desenvolvimento humano é tão importante quanto o econômico, pois reflete diretamente em como as pessoas sentem-se dignas de ter seu próprio negócio. Sair da pobreza extrema é um trabalho difícil que exige cautela e energia, é necessário que cada vez mais haja iniciativas inovadoras que aos poucos mudem a realidade de muitos indivíduos.

Os programas de combate à pobreza e redução das desigualdades sociais são de grande importância para o desenvolvimento da sociedade, no entanto para que as desigualdades efetivamente sejam reduzidas é necessário que algumas medidas sejam tomadas, tais como: combate aos paraísos fiscais, uma reforma no sistema tributário de diversos países, principalmente corrigindo as disparidades nos impostos, os quais beneficiam os ricos e prejudicam a população que se encontra em situação econômica desprivilegiada.

5. Palavras-chave: pobreza; Próspera; Grameen Bank.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CATTANI, A. D. Riqueza e Desigualdades. Caderno CRH, Salvador, v.22, n.57, p.547-561, Set./Dez. 2009.

CATTANI, A. D. A mitificação da riqueza e a desigualdade no contexto latino-americano. Revista IHU Online. Disponível em: http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5601&secao=449. Acesso em: 06 jul. 2016.

COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE– CEPAL. Bases de Datos y Publicaciones Estadísticas. Disponível em: http://estadisticas.cepal.org/cepalstat/WEB_CEPALSTAT/perfilesNacionales.html?idioma=spanish. Acesso em: 06 jul.2016.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE– CEPAL. Desarrollo social inclusivo. Uma nueva generación de políticas para superar La pobreza y reducir La desigualdad em America Latina y El Caribe. Naciones Unidas: Enero, 2016.

CHRISTENSEN, John. Paraísos fiscais e corrupção – uma luta global. Observatório da Cidadania: 2007, pág.39-42.

DUARTE, Fernando. Evasão fiscal anual no Brasil 'equivale a 18 Copas do Mundo'. http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/04/150415_brasil_zelotes_evade_fd. Acesso em 04 jul.2016.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OXFAM. Uma Economia para o 0,1%. Documento Informativo da Oxfam 210. 18 de Janeiro de 2016. Disponível em: <http://www.oxfam.org.br/sites/default/files/arquivos/Informe%20Oxfam%20210%20-%20A%20Economia%20para%20o%20um%20por%20cento%20-%20Janeiro%202016%20-%20Relato%CC%81rio%20Completo.pdf>. Acesso em: 19 jun.2016.

MÉXICO GOBIERNO DE LA REPÚBLICA. Próspera Programa de Inclusión Social. Disponível em: <https://www.prospera.gob.mx/swb/swb/PROSPERA2015/>. Acesso em 02 jul. 2016.

ROCHA, M. G. Pobreza, Progres y Oportunidades: uma mirada de relativo largo plazo. In: CASTRO, J. A.; MODESTO, L. Bolsa Família 2003-2010: avanços e desafios. Brasília: Ipea, 2010. 2v. (366p.)

ROBERTS, J. Banco Mundial: paraísos fiscais prejudicam a luta contra a pobreza. Disponível em: http://economico.sapo.pt/noticias/banco-mundial-paraisos-fiscais-prejudicam-a-luta-contr-a-pobreza_247213.html. Acesso em 04 jul.2016.

SEN, A. Desenvolvimento como Liberdade, S. Paulo: Cia. das Letras, 2000.

STIGLITZ, J. E. The Price of Inequality. How Today's Divided Society Endangers Our Future. W. W. Norton &Company. New York, 2012.

YUNUS, M., BERTRAND, M.; LAURENCE, L. O. Building Social Business Models: Lessons from the Grameen Experience. Long range planning, 2010 vol:43 fasc:2 pág:308 -325.